



O DIÁLOGO ENTRE O ENSINO E APRENDIZAGEM

PONTOS IMPORTANTES:

- Construção do conhecimento: transformação a partir do conhecimento que já existe – conhecimento prévio
- Aprender a aprender: desenvolver a capacidade de estabelecer relações inteligentes
- Situações significativas de aprendizagem: o professor abre mão de ser o único informante e há clima sócio afetivo
- Aluno: protagonista do seu próprio processo de aprendizagem
- O papel do professor: desestabiliza produções, planejar, organizar, documentar, refletir, investigar, adaptar e intervir nas situações de aprendizagens
- Processo de ensino deve dialogar com o de aprendizagem
- Empirismo x Construtivismo
- Conhecimentos prévios: conhecimentos de experiências anteriores
- A equalização de oportunidades de aprendizagem (para todos)
- Cultura: É preciso oferecer às crianças a oportunidade de navegar na cultura, na Internet, na arte, em todas as áreas do conhecimento, em todas as linguagens, em todas as possibilidades.
- Quando se avalia a aprendizagem do aluno, também se avalia a intervenção do professor
- O conhecimento não é construído igualmente por todos os alunos (Observar as diferenças)
- Aprendizagem por resolução de problemas (situações-problema).
- Aprendizagem significativa

CONCEITOS:

O CONHECIMENTO: se constrói por caminhos diferentes daqueles que o ensino supõe. Isso acontece no processo de aquisição da escrita, na construção dos conceitos matemáticos e na aprendizagem de qualquer outro conteúdo e mesmo quando os alunos estão submetidos a um tipo de ensino convencional, **pois o que impulsiona a criança é o esforço para acreditar que atrás das coisas que ela tem de aprender existe uma lógica.** O conhecimento não é gerado do nada, é uma permanente transformação a partir do conhecimento que já existe. Essa afirmação de que conhecimentos prévios constituem a base de novas aprendizagens **não significa a crença ou a defesa de pré-requisitos** e muito menos significa matéria ensinada anteriormente pelo professor. Não informar nem corrigir significa abandonar o aluno à própria sorte. O conhecimento é um produto da **ação e reflexão do aprendiz (veja que não é uma ação passiva).**

CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS: nenhum conceito nasce com o sujeito ou é incorporado de fora, mas precisa ser construído através da interação do sujeito com o meio (físico, social, cultural); nesse processo de construção, as expressões do aprendiz não têm a lógica do conhecimento final, concebido pelo adulto. As pesquisas realizadas pelo psicólogo Jean Piaget quanto à conservação de quantidades (massa/ fichas), demonstram que para crianças com idade de 5/7 anos, o fato de oito fichas apresentarem-se juntas e oito fichas apresentarem-se espalhadas apresentam quantidades diferentes, simplesmente pela disposição / configuração dessas fichas (pensamento pré-operatório/perceptivo/ irreversível). Começa com Piaget, a construção de um novo olhar sobre a aprendizagem **(Ver aula do Piaget)**



APRENDER A APRENDER: Para aprender a aprender, o aprendiz precisa dominar conhecimentos de diferentes naturezas, como as linguagens, por exemplo. Pois há todo um saber necessário para poder aprender a aprender; e isso só é possível para quem aprendeu muito sobre muita coisa. Deste modo, é **desejável que o aprendiz saiba buscar informações através do computador, porém é fundamental desenvolver a capacidade de estabelecer relações inteligentes entre os dados, as informações e os conhecimentos já construídos.**

QUANDO ACONTECEM AS SITUAÇÕES SIGNIFICATIVAS DE APRENDIZAGEM: quando **o professor abre mão de ser o único informante** e quando o clima sócio afetivo se baseia no respeito mútuo e não no autoritarismo. É preciso incentivar a cooperação, a solidariedade, o respeito e o tutoramento (um aluno ajudando o outro) em sala de aula.

ALUNO NO CONSTRUTIVISMO: é um sujeito, **protagonista do seu próprio processo de aprendizagem**, alguém que vai produzir a transformação, convertendo informação em conhecimento próprio. Essa construção pelo aprendiz não se dá por si mesma e no vazio, mas a partir de situações nas quais age sobre o que é o objeto do seu conhecimento, pensa sobre ele, recebendo ajuda, **sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas.**

O PROCESSO DE ENSINO deve dialogar com o de aprendizagem. Isso mostra que não é o processo de aprendizagem (aluno) que deve se adaptar ao processo de ensino (professor), mas, sim, **o processo de ensino que deve se adaptar ao processo de aprendizagem.** Para tanto, o professor precisa compreender o caminho de aprendizagem que o aluno está percorrendo naquele momento e, a partir disso, identificar as informações e atividades que permitirão ao aluno avançar do patamar de conhecimento que conquistou para outro que é mais avançado.

O PROFESSOR não é, nem tampouco pode ser, mero espectador da construção de conhecimentos de seus alunos. Cabe a ele o papel de organizar as situações de aprendizagens, as intervenções pedagógicas que auxiliem os alunos em suas próprias construções, que considere seus conhecimentos e os mecanismos envolvidos nessa construção, além das questões relacionadas à didática do objeto a ser ensinado e aprendido. A atuação do professor torna-se necessária para que os alunos avancem, aprendam e desenvolva suas competências, em **situações didáticas planejadas, com objetivos previamente definidos, em tarefas que propõem desafios, com organização das formas de trabalho, previsão do tempo a ser utilizado e intervenções pedagógicas consistentes.** (Atenção às palavras-chave: **Planejamento, tempo, trabalho, desafios, intervenção**)

CONCEITO DE PIAGET: A função do professor é observar a ação da criança, acolher ou problematizar / **desestabilizar suas produções**, intervindo sempre que achar que pode contribuir para que a concepção da criança sobre o objeto de conhecimento avance. É papel do professor apoiar a construção do conhecimento pelo aprendiz. (Teoria da Equilibração- Aula do Piaget)

PROFESSOR MEDIADOR E O ERRO: "O professor como mediador é alguém que, em cada momento, em cada circunstância, **toma decisões pedagógicas conscientes:** nunca está limitado a corrigir ou deixar errada, pois além de informar e respeitar o **erro quando construtivo**, ele pode problematizar, questionar, ajudar a pensar".

O ERRO: Um olhar cuidadoso sobre o que a criança errou pode ajudar o professor a descobrir o que ela tentou fazer. Somente um olhar cuidadoso e despojado do professor sobre a produção do aprendiz (quanto ao saber não reconhecido), permitir-lhe-á descobrir o que pensa esse aprendiz, possibilitando-lhe levantar questões e perguntas sobre tal produção. Os erros devem ser corrigidos no momento certo. Que nem sempre é o momento em que foram corrigidos.



DEPOIS QUE A CRIANÇA COMPREENDEU O SISTEMA ALFABÉTICO DE ESCRITA é necessário que o professor intervenha na questão ortográfica, considerando a melhor forma de fazer isso. O que deve ser repensado é a concepção tradicional de correção.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES É COLETIVA: O professor enquanto pesquisador se insere no processo de redimensionamento da relação pedagógica. A tradicional dicotomia entre o fazer e o pensar é substituída pela percepção da complexidade do processo pedagógico. O professor assume como função, **pensar e fazer coletivamente o cotidiano escolar**. Por isso, é fundamental que o professor se instrumentalize para observar, questionar e redimensionar seu cotidiano. Tal movimento só se torna concreto através do permanente diálogo: **prática-teoria-prática**. O professor enquanto pesquisador se insere no processo de redimensionamento da relação pedagógica. A tradicional dicotomia entre o fazer e o pensar é substituída pela percepção da complexidade do processo pedagógico. O professor assume como função, pensar e fazer coletivamente o cotidiano escolar. **(Conceitos-chave: Formação x Investigação x prática-teoria-prática x coletivamente)**

CABE AO PROFESSOR: oferecer conflitos/situações problemas que possibilitem às crianças exercitarem o pensamento, na busca de soluções possíveis. Isso requer do professor estudo e uma **postura reflexiva e investigativa**.

DOCUMENTAR: É importante que o professor registre seu trabalho por escrito, porque isso o levará a **construir uma prática de reflexão**. **As modalidades de reflexão sobre a prática estão articuladas à ideia de documentação** (registro escrito; gravação em vídeo). A documentação permite trazer a prática para os espaços de discussão e reflexão, ampliando a possibilidade de contato com a realidade da sala de aula e construindo uma metodologia de tematização da prática apoiada em diferentes suportes de registros. **Todas as escolas deveriam produzir coletivamente um documento para difundir as características de seu projeto pedagógico**.

DOIS INSTRUMENTOS SÃO, PARTICULARMENTE, IMPORTANTES para a **formação continuada** e a produção de um projeto educacional pela escola: 1. **A documentação da prática da sala de aula** e a reflexão coletiva da equipe da escola em torno dela; 2. A exigência **de comunicar o processo de elaboração** desse projeto educacional coletivo por escrito, pois essa é a condição para que essa pedagogia produzida na prática pelos professores nas escolas ganhe corpo, assuma um caráter de projeto implementado coletivamente. O projeto pedagógico não é um documento único e pronto, vai-se definindo progressivamente pelo **conjunto das práticas documentadas e de sínteses**, feitas em determinados momentos, que registramos sentido mais amplo dos rumos do trabalho educacional da escola.

IMPORTANTE: É PRECISO QUE O PROFESSOR ORGANIZE SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM: A organização da tarefa garante a máxima circulação de informação possível. Atividades planejadas (propostas e dirigidas) com a intenção de favorecer a ação do aprendiz sobre um determinado objeto de conhecimento devem reunir algumas **condições e respeitar alguns princípios**:

- os alunos **devem por em jogo tudo que sabem** e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar; (mão na massa)
- devem ter **problemas a resolver e decisões a tomar** em função do que se propõe produzir;
- a organização da tarefa pelo professor deve garantir a **máxima circulação de informação** possível;
- o conteúdo trabalhado deve manter suas características de **objeto sociocultural real**, sem se transformar em objeto escolar vazio de significado social.

É PAPEL DA ESCOLA: garantir a aproximação máxima entre o uso social do conhecimento e a forma de tratá-lo didaticamente. (Contexto onde está inserido)



O PROFESSOR DESENVOLVE DOIS TIPOS DE AÇÃO PEDAGÓGICA: planejamento e intervenção, uma intervenção clássica é a correção que não é a única intervenção possível, nem a mais importante, porém é a que mais tem preocupado os professores. Numa concepção construtivista de aprendizagem, a função da **intervenção é atuar de modo que os alunos transformem seus esquemas interpretativos em outros que dêem conta de questões mais complexas que as anteriores.** A correção é algo relacionado a qualquer situação de aprendizagem, o que varia é como ela é compreendida pelo professor.

A DIFERENÇA ENTRE O MODELO EMPIRISTA (TECNICISMO) E O MODELO CONSTRUTIVISTA é que no primeiro a informação é introjetada ou não (**dica: por meio de manuais, receitas e técnicas**); enquanto que no segundo, o aprendiz **tem de transformar a informação** para poder assimilá-la. Isso resulta em práticas pedagógicas muito diferentes. Afirmar que o conhecimento prévio é a base da aprendizagem **não é defender pré-requisitos. (Atenção: cai muito!)**

ALUNO PROTAGONISTA: Alunos põem em jogo tudo que sabem, têm problemas a resolver e decisões a tomar: O aprendiz precisa testar **suas hipóteses e enfrentar contradições**, seja entre as próprias hipóteses, seja entre o que consegue produzir sozinho e a produção de seus pares ou entre o que pode produzir e o resultado tido como convencionalmente correto. Partindo-se de uma proposta construtivista, o conhecimento só avança quando o aluno **tem bons problemas sobre os quais pensar.** Em uma concepção construtivista, o conhecimento não é concebido como cópia do real, incorporado diretamente pelo sujeito. A teoria construtivista pressupõe uma atividade, por parte do aprendiz, que organiza e integra os novos conhecimentos aos já existentes. Isso acontece com alunos e professores em processo de transformação.

PROTAGONISMO NO ENSINAR E APRENDER: Professores e alunos são protagonistas do processo de ensino e de aprendizagem. Cada um desempenha um papel e possuem objetivos diferentes. Os alunos têm o objetivo de aprender e os professores, o objetivo de ensinar. (Não sei se Paulo Freire concordaria totalmente com essa afirmativa..rs)

CONHECIMENTOS PRÉVIOS: A escola precisa autorizar e incentivar o aluno a acionar seus **conhecimentos de experiências anteriores**, fazendo uso deles nas atividades escolares; é preciso criar atividades para que isso seja de fato requisitado, sendo útil para qualquer área de conhecimento. É fundamental que os professores consigam conhecer o que seus alunos sabem sobre o objeto de conhecimento a ser ensinado e aprendido, pois é a partir da possibilidade de relacionar o novo conhecimento com o conhecimento que possui que a aprendizagem ocorre. Assim, quando o professor toma conhecimento sobre os conhecimentos prévios de seus alunos pode planejar situações didáticas que tentem garantir a aprendizagem, ou seja, que permitam que o aluno consiga estabelecer relações substantivas e não-arbitrárias entre o que aprendeu e o que já conhecia.

O BOM ENSINO: O conhecimento só avança quando o aluno tem bons problemas sobre os quais pensar.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DELIBERADA: o simples contato do aluno com o objeto não promove a aprendizagem ou, a simples imersão do aluno em ambientes informadores não garante o aprendizado. Caso isso ocorresse, não teríamos membros não alfabetizados em comunidades letradas. A intervenção pedagógica deliberada é essencial para que a aprendizagem ocorra, o professor **deve planejar situações desafiadoras**, ou seja, boas situações de aprendizagem. Muitos professores, por não quererem bloquear a criatividade do aluno, acabam deixando que ele escreva de qualquer jeito. Tal procedimento acaba consolidando um contrato didático implícito, pois de alguma forma o aluno percebe que o professor não valoriza esse tipo de conhecimento e acaba por desvalorizá-lo investindo nessas aprendizagens. É importante que o professor tenha claro que depois de um tempo de escolaridade, são inaceitáveis.



VALORIZAÇÃO DO ESFORÇO: Um olhar cuidadoso sobre o que a criança errou pode ajudar o professor a descobrir o que ela tentou fazer. Somente um olhar cuidadoso e despojado do professor sobre a produção do aprendiz (quanto ao saber não reconhecido), permitir-lhe-á descobrir o que pensa esse aprendiz, possibilitando-lhe levantar questões e perguntas sobre tal produção. Ao desconsiderar o esforço do seu aluno, dizendo-lhe que sua produção não está correta, acaba desvalorizando sua tentativa e esforço e, conseqüentemente, o aluno vai pensar duas vezes antes de produzir de novo.

AMBIENTE SÓCIO-AFETIVO: O professor precisa criar um ambiente sócio-afetivo para que as crianças possam manifestar livremente/espontaneamente o que pensam; somente assim, poderá favorecer situações de aprendizagem significativas. Tal ambiente deve possibilitar que as crianças pensem sobre suas ideias.

COMPREENDER AS HIPÓTESES DAS CRIANÇAS: Quando o professor não entende a produção da criança deve-se perguntar à criança, mesmo que não consiga entender suas explicações, uma atividade indicada para isso é o trabalho em dupla, pois trabalhando juntas as crianças dão explicações umas às outras e, então, o professor poderá compreender as hipóteses das crianças.

O PROFESSOR NÃO PODE CONSIDERAR COMO SINÔNIMOS o que o aluno já sabe e o que lhe foi ensinado, pois não são necessariamente a mesma coisa.

O TRABALHO EM GRUPO (ALUNOS): O trabalho em grupo permite que as crianças observem os procedimentos de atuação de seus colegas, inclusive daqueles que utilizam procedimentos de resolução de problemas mais avançados. Ao perceberem a possibilidade de diferentes formas de execução, reconhecem o procedimento do colega como mais produtivo e econômico, construindo, assim, a lógica necessária para poder aprender (a criança aprendeu com outra que sabe mais).

ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS COLETIVOS (PROFESSORES): é importante a organização de espaços coletivos de discussão do trabalho pedagógico na escola, valorizando-se a prática de observação de aula pelo coordenador ou orientador pedagógico - ou mesmo por um colega que ajude a olhar de fora. O professor está sempre tão envolvido que, às vezes, **não lhe é possível enxergar o que salta aos olhos de um observador externo. (Ela não considera a observação como avaliação)**

A EQUALIZAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM dessas crianças deve ser uma tarefa da escola que deve repensar sua própria prática, de modo a não prejudicar o sucesso escolar desses alunos. (...) "É preciso, pois, educar o olhar para enxergar o que sabem as crianças que aparentemente não sabem nada". (p, 49). A equalização de oportunidades de aprendizagem não significa uma pedagogia compensatória. É preciso socializar os conteúdos pertencentes ao mundo da cultura: literatura, ciência, arte, informação tecnológica, etc., pois isso é uma questão de inserção social e, portanto, direito de todas as crianças. A escola não pode ser instrumento de exclusão social. **(Para todos)**

CULTURA: As crianças são provenientes de culturas diferentes e isso contribui para que saibam coisas diferentes, por isso é importante que o professor tenha claro que as crianças provenientes de um nível cultural valorizado pela escola apresentam enormes vantagens em relação às outras crianças. Todos os professores, principalmente, aqueles das classes iniciais que quiserem contribuir para que todos os alunos de sua classe tenham a mesma oportunidade de aprender, devem estimulá-los a participar da cultura. É preciso oferecer às crianças a oportunidade de navegar na cultura, na Internet, na arte, em todas as áreas do conhecimento, em todas as linguagens, em todas as possibilidades.

EMÍLIA FERREIRO E ANA TEBEROSKY e demais colaboradores destacam que a criança representa a escrita de diferentes modos, como a expressão de um conhecimento sobre a escrita que precede a compreensão real do funcionamento do sistema alfabético. No caso da aprendizagem da escrita, o meio social coloca para as crianças



uma série de contradições e de conflitos que a forcem a buscar soluções, superar as hipóteses inadequadas quanto ao sistema de escrita, através da construção de novas teorias explicativas. Nesses momentos, a atuação do professor é fundamental, pois a conquista de novos patamares de compreensão pelo aluno é algo que depende também das propostas didáticas e da intervenção que ele fizer.

PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA é de que há um processo de aquisição no qual a criança vai construindo hipóteses sobre a escrita, testando-as, descartando umas e reconstruindo outras. Durante a alfabetização, aprende-se mais do que escrever alfabeticamente. Aprendem-se, pelo uso, as funções da escrita, as características discursivas dos textos escritos, os gêneros utilizados para escrever e muito outros conteúdos. Quando uma criança escreve fazendo uso de uma concepção silábica de escrita, por exemplo, essa 'escrita' não é reconhecida como um saber, pois do ponto de vista de como se escreve em português, essa escrita não existe. Mas, para chegar a escrever em português (escrita alfabética), o aprendiz precisa passar por uma concepção de escrita desse tipo (silábica), imaginando que quando se escreve representa-se as emissões sonoras que ele consegue reconhecer (a sílaba), isolando-as pela via da audição. Tal conhecimento é importante e o professor deve reconhecê-lo na aprendizagem da escrita. Caso contrário contribuirá muito pouco com os avanços do aluno em relação à escrita e, se a criança aprender a ler, provavelmente, será por conta própria. **(Ver aula da Emília Ferreira)**

O modelo de ensino atualmente relacionado ao construtivismo chama-se aprendizagem pela resolução de problemas (situações-problema).

NÃO EXISTEM FÓRMULAS MÁGICAS, nem receitas a serem seguidas para que os professores possam garantir que seus alunos aprendam. Mas, existem alguns pressupostos importantes, que necessitam ser considerados no processo de ensino e aprendizagem e que podem auxiliar na reflexão sobre como proceder para que a aprendizagem ocorra.

BONS USOS DA AVALIAÇÃO: É importante investigar e explorar essas ideias e representações prévias porque **permite saber de onde vai partir a aprendizagem que se quer que aconteça**. Conhecer essas ideias e representações prévias na hora de construir uma situação na qual o aluno terá de usar o que já sabe para aprender o que ainda não sabe. Após esta avaliação inicial, relacionada aos conhecimentos prévios, é preciso que o professor **utilize um ou outro instrumento (Atenção: instrumento!!!)** para verificar como os alunos estão progredindo, pois o conhecimento não é construído igualmente, ao mesmo tempo e da mesma forma por todos. Esse instrumento é a **avaliação de percurso** - formativa ou processual - feita durante o processo de aprendizagem. Esse procedimento permitirá ao professor avaliar se o trabalho que está desenvolvendo com os alunos está sendo produtivo e se os alunos estão aprendendo com as situações didáticas propostas. **A avaliação da aprendizagem é também a avaliação do trabalho do professor**. Quando se avalia a aprendizagem do aluno, também se avalia a intervenção do professor, pois o ensino deve ser planejado e replanejado em função das aprendizagens conquistadas ou não. **(Ver aula sobre Avaliação)**

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO: Se a maioria da classe vai bem e alguns não, estes devem receber ajuda pedagógica. Quando, numa verificação de aprendizagem, grande parte dos alunos apresenta dificuldades, é certo que o professor precisa rever o seu encaminhamento. Porém, quando a verificação aponta que alguns alunos não estão bem, estes devem ser atendidos imediatamente através de **outras atividades** que possibilitem a superação das dificuldades. **(Observe a importância das atividades)**

A ESCOLA DEVE ESTAR COMPROMETIDA COM A APRENDIZAGEM DE TODOS e, dessa forma, criar um sistema de apoio para que os alunos não se percam no caminho. As dificuldades precisam ser detectadas rapidamente para que sejam sanadas e continuem progredindo, não desenvolvendo bloqueios. Tais crianças precisam ser atendidas por meio de realização de atividades diferenciadas durante a aula, trabalho conjunto com colegas que possam ajudá-los e intervenções;



AS DIFICULDADES precisam ser detectadas rapidamente para que sejam sanadas e continuem progredindo, não desenvolvendo bloqueios. Tais crianças precisam ser atendidas por meio de realização de **atividades diferenciadas durante a aula**, trabalho conjunto com colegas que possam ajudá-los e intervenções.

RISCO: Professor que adota um modelo de construção de conhecimento sem compreender, suficientemente, as questões que lhe dão sustentação, corre o risco de se deslocar de um modelo que lhe é familiar para o outro meio conhecido, mesclando teorias, como se costuma afirmar. Outra preocupação diz respeito ao entendimento distorcido por parte de professores, que acreditando **ser o sujeito sozinho quem constrói o conhecimento**, veem a intervenção pedagógica como desnecessária. Tais concepções não fazem nenhum sentido num modelo construtivista.

PAPEL DA ESCOLA: para ser capaz de aprender permanentemente, a bagagem básica necessária atualmente é acadêmico-cultural, em que se articulam conhecimentos de origem tradicionalmente escolar e aqueles **relacionados aos movimentos culturais da sociedade** (formação geral). Assim, a escola tem uma tripla função:

1. **levar o aluno a aprender a aprender;**
2. **dar-lhe os fundamentos acadêmicos e;**
3. **equalizar as enormes diferenças no repertório de conhecimentos dos aprendizes.**

É praticamente impossível a escola realizar sozinha essa terceira função, mas sua contribuição é essencial, pois é preciso pensar como agir para democratizar o acesso à informação e às possibilidades e construção de conhecimento.

ANOTAÇÕES

*Grandes batalhas
só são dadas a
grandes guerreiros.*

QUESTÕES COMENTADAS

Leia os comentários somente após fazer o simulado, que deverá ser acessado clicando no campo "teste da aula", abaixo do vídeo. Caso acerte 80% das questões o próprio sistema mostrará estes comentários na finalização do teste. Estas informações servirão para você compreender os erros das questões.

1. O ensino precisa ter lógica, precisa ter sentido!
2. Todas as alternativas erradas são posturas ingênuas e não críticas.



3. Os erros são: a avaliação precisa de instrumentos; O planejamento não consegue antecipar tudo, sempre há possibilidade de um imprevisto.
4. O único erro é o Fragmento "Certo e Errado". O professor acompanhar e avalia o processo de aprendizagem, a ideia da questão é bem tradicional.
5. As questões erradas usam termos da educação Tradicional: Classificação (Tradicional), "processa, obrigatoriamente", "controlar todas as suas ações ", " controle do professor ".
6. A questão mistura os conhecimentos do livro e concepções de aprendizagem. Primeiro você deve saber que a autora é construtivista, por isso a segunda resposta deve citar o nome o entendimento da autora. Assim, as questões que falam sobre o construtivismo no início estão incorretas. O inatismo é quando o conhecimento é inato (nasce com a pessoa), e o empirismo você observa na palavra "técnica" (o conhecimento ocorre a partir dos dados da experiência/científico)
7. Os erros são "tradicional e equivocada", "privilegiado de avaliação diagnóstica" (não só ela, delimitou), "instrumento disciplinador". "á não se presta à avaliação".
8. Erros: "Pré-requisitos", "repetição", "se confundem", "adequar ao de ensino" (Lembre-se de Piaget: primeiro há maturação/desenvolvimento e depois a aprendizagem).

